

Exmo. Presidente da Câmara,

Exmo. Presidente da Assembleia

Exma. Vereadora e Exmos. Vereadores

Exmas. Deputadas e Exmos. Deputados municipais

Ilustres convidados

Estimados monchiquenses

Minhas senhoras e meus senhores

Nas eleições realizadas no passado dia 26 de setembro, o Partido Socialista obteve uma vitória histórica vencendo em todos os órgãos autárquicos e alcançando, em todos (assembleias de freguesia de Alferce, de Marmeleite e de Monchique, na Assembleia Municipal e na Câmara Municipal), a maioria absoluta.

No universo de 43 mandatos, o PS conseguiu 27, aos quais se juntam mais 9, uma vez eleitos e empossados os executivos das três freguesias.

Agradecemos a confiança depositada e afirmamos publicamente que honrá-la-emos.

O sucesso alcançado pelo PS nestas eleições traduz uma clara, expressiva e inequívoca aposta dos monchiquenses no programa e nos candidatos do Partido Socialista.

No entanto, é conscientes de que associado ao regozijo de tão significativo resultado eleitoral, constatamos, e aceitamos sem reservas, a enorme responsabilidade de nas três freguesias e no município o PS ter sido chamado para liderar a construção das melhores soluções para os imensos problemas que afligem o nosso concelho.

Acresce, porém, lembrar logo no prólogo desta caminhada, que este êxito não abrirá espaço para autoritarismos, arrogância ou deslumbramento, outrossim para a manifesta determinação e empenho de prosseguir na nossa intervenção a matriz ideológica do PS, materializada em ideias e atos numa abordagem progressista, humanista, ecologista e trabalhista que caracterizam a social-democracia.

Assente no diálogo, na concertação e na convergência, assim será a ação dos autarcas do PS.

Felicitemos cada uma e cada um das e dos agora autarcas, fazendo votos para que juntos consigamos, todos, construir e vivenciar um profícuo mandato, honrando as nossas concidadãs e os nossos concidadãos pelas escolhas que fizeram e no estrito propósito de elevarmos a nossa terra, prosseguindo uma participação num quadro de salutar coabitação e de respeito.

Respeito, na sua tripla dimensão (desde logo pelos próprios, pelos outros e pelo contexto).

As pessoas, os monchiquenses, merecem isso!

A este propósito permitimo-nos citar Aristóteles a quem é atribuído o pensamento de que *«A democracia surgiu quando, devido ao facto de que todos são iguais em certo sentido, se acreditou que todos fossem absolutamente iguais entre si.»*

É isto que nos motiva e que nos alenta para o novo ciclo político que hoje se abre em Monchique.

O mandato que ora se inicia é absolutamente desafiante e exigente, desde logo pela determinação em cumprir os programas eleitorais exequíveis com que nos propusemos, mas também e sobretudo pelo vasto caderno de

encargos com que nos deparamos e que, certamente, os próximos dias irão revelar mais densos, mas, também, ainda pela concretização do programa de transferência de competências para o poder local, a qual irá conjugar mais oportunidades com mais responsabilidades, pelo que será crucial o reforço de recursos financeiros, materiais e humanos para tão decisivo novo paradigma.

É isto que nos convoca, a todos, independentemente dos partidos ou movimentos políticos.

É isto que as pessoas (os fregueses e os munícipes), esperam de nós.

Só assim fará sentido esta honrosa função de estarmos autarcas, de estarmos representantes dos nossos semelhantes, das e dos monchiquenses.

Não nos delongando mais, permitimo-nos citar Fernando Reis Luís, recentemente desaparecido, antigo autarca que presidiu a esta Assembleia e que numa das muitas áreas em que se afirmou, a poesia, nos escreveu:

*«À popa e à proa /  
Se escreve o passado e o futuro /  
O presente vive-se a estibordo.»*

Hoje, respeitando a história coletiva e no propósito de ganharmos o futuro, iniciamos um novo ciclo, sob a liderança do senhor presidente da Câmara, Paulo Alves, que tornará Monchique – o melhor de nós –, o protagonista da ação e da gestão autárquica.

Viva o Poder Local! Viva Monchique!

